

Psicóloga do DER-SP ameaça moradora

Em áudio, exige dados bancários para pagamento de benefícios

Por Raquel Valli

Uma moradora de Campinas (SP) foi ameaçada por uma psicóloga do governo estadual de ficar fora da lista de benefícios a que tem direito, caso não enviasse os dados bancários até a última terça-feira (13) - data da ameaça.

“Sara, nós precisamos do número da sua conta. O prazo final é hoje. Preciso mandar para a diretoria financeira. Se vocês não encaminharem, vocês vão sair da lista. Então, por favor, envie o número da conta. Se não, você vai ver. Sábado (17), seu nome não vai mais estar na lista. Entendeu? Tem que mandar o número da conta pra receber o aluguel social e, posteriormente, a carta de crédito”, declarou a psicóloga Sueli Biedacha à moradora Sara Pedroso Alves em mensagem enviada pelo WhatsApp.

Sueli trabalha para o Departamento de Estradas de Rodagem de São Paulo (DER-SP) e se referiu, no áudio, aos benefícios a que Sara têm direito devido ao reassentamento na Rodovia Miguel Melhado (SP-324) - cujas moradias são desapropriadas para duplicação da estrada.

Explicações

O advogado Augusto César Silva Santos Gandolfo, que defende os desapropriados, quer explicações sobre a intimidação e enviou um ofício ao departamento. Ao **Correio da Manhã**, afirmou: “o conteúdo do áudio é aterrorizador à mãe solo, mas, principalmente, para os quatro filhos, crianças em fase de desenvolvimento, as quais gozam de prioridade absoluta e são consideradas hipervulneráveis. A brutalidade da psicóloga, ao intimidar a mãe, retira deles a possibilidade de garantias mínimas”, diz, evocando a Constituição Federal (Art. 227) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Insegurança

Ainda de acordo com Gandolfo, os moradores estão resistentes em passar os dados bancários porque não foram consultados a respeito do acordo fechado entre o DER-SP e a Defensoria Pública do Estado de São Paulo.

O TAC (Termo de Ajustamento de Conduta) fixou que receberiam R\$ 605,00 mensais, por um prazo de seis meses, com saída imediata do imóvel, mas esse auxílio-moradia proposto não daria para pagar nenhum aluguel.

“Eu queria que eles indenizassem a gente, que ainda está na beira da rodovia, sem precisar ir para esse auxílio aluguel, porque a vida não está fácil para nós. Nós só queremos sair daqui direto pro que é nosso, porque, aí, já teremos a certeza de que já estamos no que é da gente”, afirma Sara, da residência SH 40.



Obra na Rodovia Miguel Melhado (SP-324) duplicou a estrada em Campinas (SP)

Alesp



Investimentos nas obras é da ordem de R\$ 100,5 milhões

“Eles não deram nada pra gente confirmar que a gente vai realmente receber essa carta de crédito. Não temos nada assinado. Nada em mãos que consiga provar. Nós só queremos o que é nosso para viver em paz.”, acrescenta.

Procurado pela reportagem, o DER-SP informou “que nenhuma das famílias contempladas ficará desamparada ou privada do pleno exercício de seus direitos”.

O outro lado

Adicionou ainda que, “para tanto, é fundamental o compartilhamento de informações essenciais”.

Por fim, reiterou que “prestá assistência social às famílias e acompanha todas as tratativas necessárias, em articulação com a Defensoria Pública do Estado de São Paulo (DPESP) e a Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano (CDHU)”.

Novela

No sábado (10), uma reunião entre os moradores e a CDHU foi realizada na Escola Estadual Professora Celeste Palandi de Mello, no Campo Belo, para cadastrar o recebimento da carta de crédito. Entretanto, de acordo com os moradores, os portões foram abertos após uma hora e 15 minutos de espera. Cerca de 50

famílias estavam presentes, mas nem todas foram cadastradas porque, na lista fornecida pelo DER-SP, não constava o nome de todas. O jornal também questionou o departamento sobre essas questões, mas não obteve resposta sobre elas.

Obras finalizadas

As obras da rodovia estão finalizadas, segundo o DER-SP. Duraram 3 anos e 4 meses, ao invés dos dois anos previstos, mas o trânsito segue fechado porque “a via passa por ajustes finais”.

O DER-SP ainda não obteve a licença da Cetesb (Companhia Ambiental do Estado de São Paulo) porque há pendências no licenciamento. A liberação da rodovia está atrelada ao documento. Com um investimento estimado em R\$ 100,5 milhões, o projeto contemplou a expansão das pistas, construção de viadutos, passagens inferiores para pedestres, além de melhorias na iluminação e sinalização.

SP-324

Tem 14 quilômetros e liga Vinhedo ao Aeroporto de Viracopos. Começa no Km 75 da Anhanguera (SP-330) e termina na Santos Dumont (SP-75). Atravessa a José Roberto Magalhães Teixeira (SP-083), popularmente conhecida como Anel Viário de Campinas, e passa sob o Km 78 da Bandeirantes (SP-348), onde não há interligação.

Horta da Prefeitura colhe 2,4 toneladas

A Horta Cultivando, no Jardim Florence, na região do Campo Grande, fechou 2025 com 2.450 quilos de alimentos colhidos e 3.664 de resíduos compostados. O resultado consta do balanço do projeto, divulgado mês a mês ao longo do ano.

A iniciativa integra o programa Campinas Solidária e Sustentável. O projeto combina produção de alimentos, educação ambiental e manejo de resíduos. A horta funciona em espaço público, que a equipe usa como laboratório para orientar a implantação de outras hortas comunitárias na cidade.

A secretária de Desenvolvimento e Assistência Social, Vandecleya Moro, afirma que o resultado reforça a horta como política de território. “A Horta do Florence mostra que segurança alimentar e convivência comunitária podem caminhar juntas. Quando a comunidade participa do plantio, aprende nas oficinas e fecha o ciclo com a compostagem, a cidade ganha em saúde, vínculo social e sustentabilidade”.

A horta registrou 20.321 mudas e sementes plantadas ao longo de 2025. A equipe manteve ritmo constante de renovação dos canteiros. A estufa respondeu por 15.278 mudas produzidas. O volume reforça a autonomia do projeto e reduz custos de implantação. A produção de alimentos teve melhores meses em janeiro, com 415,1 quilos, e em abril, com 335,23. Agosto somou 275, e julho, 253. Outubro marcou o menor volume, com 75,4.

O manejo sustentável ganhou força na compostagem. A equipe transformou 3,6 toneladas de resíduos em adubo.

O último trimestre apresentou maior volume. Outubro somou 525,58 quilos. Dezembro, 482,63. Novembro, 457,78 quilos. Outro indicador agroecológico foi a produção de biofertilizante. O total somou 195 litros no ano. Os registros se concentraram em janeiro, fevereiro, março, outubro e dezembro.

A diversidade se destaca no relatório. A horta manteve média de 172 espécies plantadas por mês, com 1.859 registros no ano, e variação entre 160 e 174 espécies ao longo dos meses. O eixo educativo manteve as ações formativas. Realizou 44 oficinas em 2025, com média de quatro por mês.